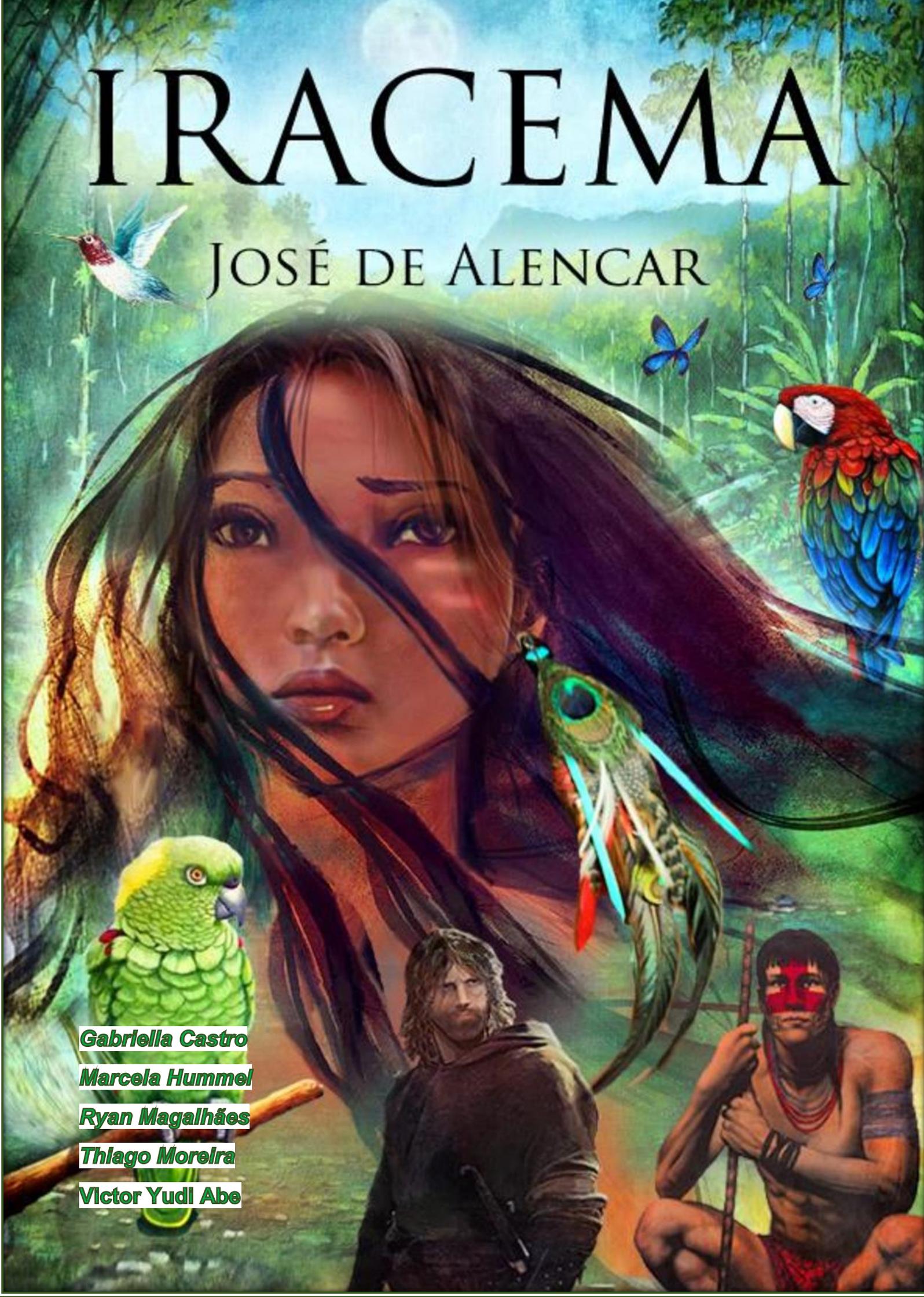


IRACEMA

A vibrant, painterly movie poster for the film 'Iracema'. The background is a lush tropical jungle with tall trees and a bright sky. In the foreground, a woman with long, dark hair and a purple shawl looks directly at the viewer. She has a peacock feather earring. To her left is a green parrot, and to her right is a red and blue macaw. In the bottom left, a man with long hair and a dark tunic looks on. In the bottom right, a Native American man with red face paint and a bow is crouching. The title 'IRACEMA' is at the top in large black letters, and the author's name 'JOSÉ DE ALENCAR' is below it. The names of the cast members are listed in the bottom left corner.

JOSÉ DE ALENCAR

Gabriella Castro

Marcela Hummel

Ryan Magalhães

Thiago Moreira

Victor Yudi Abe

José de Alencar

(José Martiniano de Alencar), advogado, jornalista, político, orador, romancista e teatrólogo, nasceu em Messejana (atual bairro de Fortaleza). Seu **primeiro romance, Cinco minutos**, foi publicado em 1856 e foi recebido com simpatia pelos leitores.

Foi também **um dos maiores representantes do romantismo brasileiro**, sendo parte da 1ª geração de autores românticos, ligada ao indianismo e ao nacionalismo, preocupado, principalmente, com a consolidação de uma cultura autenticamente brasileira.

Alencar morreu em 1877 obra possuía grande significação. Prova disso é que **Iracema** foi amplamente elogiada por Machado de Assis, que tinha Alencar na mais alta consideração.

Classificado como um escritor do **romantismo**, mais especificamente da primeira fase do movimento literário. Mas suas obras chegam a apresentar características do movimento seguinte, o realismo.

Iracema livro conforme iremos abordar.

Livro Iracema características:

GÊNERO: Romance
ESTILO: Romantismo
TEMPO: SÉCULO XVI
ESPAÇO: Ceará
NARRADOR: 3 Pessoa, Onisciente.



(José de Alencar)

Indianismo

Indianismo a corrente romântica de valorização do índio que se viu na literatura brasileira. A presença do índio como herói é vista desde a literatura colonial, mas foi no Romantismo que essa concepção se sobressaiu e marcou a nacionalidade brasileira.

Romantismo

O **Romantismo** foi um movimento artístico que surgiu na Europa no século XVIII e durou até meados do século XIX. Ele influenciou a literatura, a pintura, a música e a arquitetura.

Romance

É um importante gênero textual que apresenta uma narrativa complexa, pois não dispõe apenas um núcleo, mas várias tramas que se desencadeiam no decorrer da narração da história principal.

No decorrer da história literária brasileira, o romance ganhou status e foi se transformado na mais importante modalidade narrativa.

O romance se estrutura ao redor dos acontecimentos que são organizados em uma sequência temporal

Tipos de romances mais conhecidos na Literatura Brasileira

*Romance Urbano,
Romance Regionalista,
Romance Indianista,
Romance Histórico*

- **ROMANCE INDIANISTA**
– APRESENTA A VIDA E OS COSTUMES INDÍGENAS, SENDO ENCONTRADO PRINCIPALMENTE DURANTE O ROMANTISMO.

Iracema

“A virgem dos lábios de mel”

Análise do Livro:

Escrita em terceira pessoa, o narrador é onisciente. O trabalho linguístico promovido por Alencar faz com que a obra seja situada no gênero de prosa poética, privilegia aspectos relacionados à forma da poesia.

A **paisagem** é elemento importante para a narrativa: o espaço geográfico em que se situam são as matas selvagens do litoral cearense. Há uma **valorização da cor local** por meio da ênfase na beleza das paisagens descritas, típico **recurso nacionalista** da primeira fase do romantismo. Metáforas e comparações ressaltam as paradisíacas terras brasileiras. Iracema representa a **indígena submissa à cultura europeia**, e seu nome é um anagrama para América. Martim, por sua vez, representa o **guerreiro colonizador e conquistador**. Seu nome é associado a Marte, o deus greco-romano da guerra. A união entre os dois representa a **lenda da criação do Ceará**.

Ceará significa “canto da jandaia”.

Personagens:

Iracema: A virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que as asas da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. Era mais rápida que a ema selvagem, Índia da tribo tabajara, filha de Araquém. Demonstrou muita coragem e sensibilidade. Era amiga, companheira, amorosa, amante, submissa e confiante, guardadora do segredo da jurema, planta alucinógena. Renunciou tudo pelo amor de Martim. Representa bem o elemento indígena que se casa com o branco para formar uma nova raça: a brasileira.

Martim: O seu nome na língua indígena significa “filho de guerreiro”. Era colonizador português, baseado em Martim Soares Moreno, primeiro colonizador português do Ceará, tinha nas faces o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul triste das águas profundas, os cabelos do sol. Corajoso, valente, audaz, representa bem o branco conquistador, que se impôs aos índios na colonização do Brasil.

Araquém: Pai de Iracema, pajé da tribo tabajara, tinha os olhos cavos e rugas profundas, compridos e raros cabelos brancos. Era um grande conselheiro, tinha o dom da sabedoria e da liderança.

Caubi: Irmão de Iracema, com audição muito boa, com dons ligados à natureza, porque conseguia sentir presença de uma cobra denominada cascavel, tinha uma visão aguçada. Bom caçador, seu temperamento estava relacionado com ser destemido e guerreiro.

Andira: irmão do pajé Araquém. Provou ser um grande e impetuoso guerreiro. É o velho herói. É feroz Andira que bebeu mais sangue na guerra que beberam já tantos guerreiros. Ele viu muitos combates na vida, escapelou muitos pitiguaras. Nunca temeu o inimigo. Seu nome significa “morcego”.

Poti: herói dos pitiguaras, amigo que se considerava irmão de Martim.

Irapuã: chefe dos tabajaras; apaixonado por Iracema. Ciumento e corajoso. Seu nome significa “mel redondo”, principal inimigo de Martim;

Jacaúna: chefe dos pitiguaras, irmão de Poti. Seu nome significa “jacarandá preto”

Maranguab: avô de Poti, conhecido como “o grande sabedor da guerra”.

Moacir: filho de Martim e Iracema, seu nome significa “filho do sofrimento”, representando o **primeiro cearense** e a gênese da nacionalidade brasileira, fruto do enlace entre o colonizador e o indígena.

Batuité: velho sábio, avô de Poti

Japi: cão de Martim

Enredo de Iracema

A história tem início quando Martim, português responsável por defender o território brasileiro de outros invasores europeus, perde-se na mata, em localidade que hoje corresponde ao litoral do Ceará. Iracema, índia tabajara que então descansava entre as árvores, assusta com a chegada do estranho, e dispara uma flecha contra Martim, atingindo o ombro. Ele não reage à agressão por ter sido alvejado por uma mulher, e Iracema entende que feriu um inocente.

Em pacto de paz, Iracema leva o estrangeiro ferido para sua aldeia e para ter com seu pai, Araquém, o pajé da tribo. Martim é recebido com grande hospitalidade, mas sua chegada não agrada a todos: Irapuã, guerreiro tabajara apaixonado por Iracema, é o primeiro a ir contra.

Durante sua estadia na aldeia, Iracema e Martim aproximam-se e cresce, entre os dois, uma forte atração. Contudo, Iracema tem um papel importante na tribo: é uma virgem consagrada a Tupã, guardadora do segredo da jurema, um licor sagrado, que levava ao êxtase os índios tabajaras.

Entre festas e batalhas com outras tribos, entre elas, a dos pitiguaras, aliados de Martim. Iracema

e o estrangeiro português envolvem-se amorosamente, e a índia quebra o voto de castidade, o que significa uma condenação à morte. Martim, por sua vez, também é perseguido: Irapuã e seus homens querem beber seu sangue. A aliança com os pitiguaras tornou ele um inimigo ainda mais indesejado.

Apaixonados, Iracema e Martim precisam fugir da aldeia tabajara antes que a tribo perceba que a virgem rompeu o voto de castidade. Se juntam a Poti, índio pitiguara, a quem Martim tratava como irmão. Quando os tabajaras percebem a fuga, partem em perseguição aos apaixonados liderada por Irapuã e Caiubi, o irmão de Iracema.

Acabam encontrando a tribo pitiguara, e uma sangrenta batalha é travada. Caiubi e Irapuã agredem violentamente Martim, e Iracema avança com agressividade contra os dois, ferindo-os gravemente. Prevendo a derrota, a tribo tabajara se retira.

O casal, então, se esconde em uma praia deserta, onde Martim constrói uma cabana. Iracema passa muito tempo sozinha enquanto seu amado fiscaliza as costas, em expedições a mando do governo português. Martim é constantemente tomado pela melancolia e nostalgia de sua terra natal, o que entristece Iracema, que passa a pensar que sua

morte seria, para ele, uma libertação.

Não muito tempo depois, Iracema descobre que está grávida, mas Martim precisa partir para defender, junto a Poti, a tribo pitiguara, que está sob ataque. Iracema acaba tendo o filho sozinha, e batiza a criança de Moacir, o nascido de seu sofrimento. Ferida pelo parto e pela tristeza profunda, o leite de Iracema seca; Martim chega a tempo de Iracema entregar-lhe a criança e falecer logo em seguida.



(Iracema e Martin)